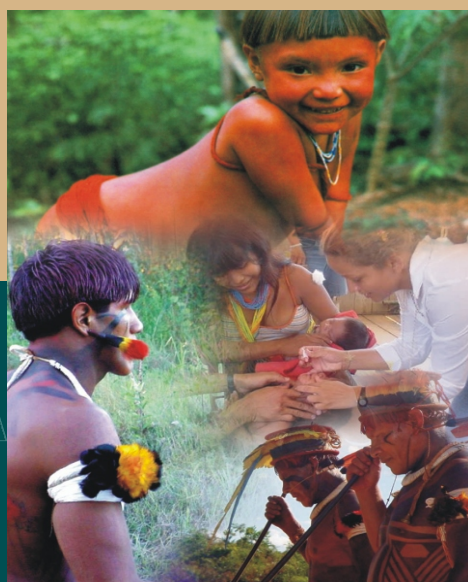


# EDUCAÇÃO PROFISSIONAL BÁSICA PARA AGENTES INDÍGENAS DE SAÚDE

SAÚDE INDÍGENA



**FUNASA**

MÓDULO DOENÇAS ENDÊMICAS



Ministério da Saúde  
Fundação Nacional de Saúde

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro da Saúde  
**Humberto Sérgio Costa Lima**

Presidente da Fundação Nacional de Saúde  
**Valdi Camarcio Bezerra**

Diretor-executivo  
**Lenildo Dias de Moraes**

Chefe de Gabinete  
**Cristina Santana**

Diretora do Departamento de Engenharia de Saúde Pública  
**Kátia Regina Ern**

Diretor do Departamento de Saúde Indígena  
**Alexandre Rocha Santos Padilha**

Diretor do Departamento de Administração  
**Wilmar Alves Martins**

Diretor do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento Institucional  
**Déo Costa Ramos**

Auditor-Chefe  
**Edgard Távora de Sousa**

Procurador-Chefe  
**Marco Aurélio Ventura Peixoto**

Assessor Parlamentar  
**Jorge Augusto Oliveira Vinhas**

Assessora de Comunicação e Educação em Saúde  
**Suelene Gusmão**

**Educação Profissional Básica para  
Agentes Indígenas de Saúde**

**Módulo Promovendo a Saúde e  
Prevenindo Doenças Endêmicas**

**Brasília, 2005**

Copyright © 2005  
Fundação Nacional de Saúde (**Funasa**)  
Ministério da Saúde

Editor  
Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde  
Núcleo de Editoração e Mídias de Rede/Ascom/Presi/**Funasa**/MS  
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N. 5º andar - sala 511  
70.070-040 - Brasília/DF

Distribuição e Informação  
Departamento de Saúde Indígena  
Setor de Autarquias Sul, Quadra 4, Bl. N,  
Telefone: 0XX61 314-6527/314-6340  
70.070-040 - Brasília/DF

Tiragem  
5.000 exemplares

Brasil. Fundação Nacional de Saúde.

Formação inicial para agentes indígenas de saúde: módulo promovendo a saúde e prevenindo doenças endêmicas / Fundação Nacional de Saúde. - Brasília : Fundação Nacional de Saúde, 2005.

44 p.

1. Saúde dos Povos Indígenas. 2. Capacitação em serviço. 3. Doenças Endêmicas. I. Título.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Impresso no Brasil  
*Printed in Brazil*

## Apresentação

O Módulo Promovendo a Saúde e Prevenindo as Doenças Endêmicas busca qualificar os Agentes Indígenas de Saúde (AIS), para atuarem em suas comunidades identificando os problemas de saúde relacionados às doenças endêmicas, decorrentes das mudanças do perfil epidemiológico nas comunidades indígenas.

O período de concentração, caracterizado pela reunião dos AIS das diversas aldeias em local estratégico que possibilite momentos de reflexão/teorização, tem uma carga horária de 120 horas e o período de dispersão, momento em que os AIS retornam às suas aldeias para a realização das atividades previstas como parte de seu próprio trabalho, conta com 60 horas a serem supervisionadas pelos instrutores/supervisores, que são os profissionais de nível superior das equipes de saúde que atuam na área indígena. Nesse momento, ele supervisiona as ações dos AIS previstas nas avaliações curriculares, assim como a organização e funcionamento dos serviços de saúde da área.

Os conteúdos a serem trabalhados nesse módulo curricular estão centrados nas mudanças ambientais, culturais e econômicas e seus impactos no meio ambiente, nos modos de viver e estratégias de sobrevivência das populações indígenas, na cadeia de transmissão, na atenção básica às doenças endêmicas prevalentes, seus procedimentos e tratamentos padronizados, no controle de endemias, no sistema de informação sobre a saúde indígena – SIASI e na educação em saúde enfocando orientação e acompanhamento nas ações de vigilância à saúde e ao meio ambiente.

A presente proposta curricular, implantada a partir de 1999, está sendo avaliada por especialistas, com vistas a sua reformulação em consonância com a Política de Atenção Básica aos Povos Indígenas, para que efetivamente possa se constituir em um dos pilares desse modelo de atenção. Pretende-se com isto uma nova orientação ao processo de formação dos AIS, na perspectiva de fortalecimento dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

Alexandre Rocha Santos Padilha

Diretor do Departamento de Saúde Indígena (Desai/Funasa)



## Sumário

### Apresentação

I	- Módulo: promovendo a saúde e prevenindo doenças endêmicas.....	7
II	- Formação inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular .....	8
III	- Seqüências de atividades.....	9
	- Percebendo nossa realidade .....	9
	- Entendendo o processo saúde-doença .....	11
	- Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença .....	12
	- Dispersão .....	21
IV	- Carga horária sugerida.....	23
V	- Texto de apoio.....	25
VI	- Texto interativo.....	26
VII	- Materiais utilizados .....	29
VIII	- Fichas.....	30
IX	- Referências bibliográficas .....	42



# I – Módulo: promovendo a saúde e prevenindo doenças endêmicas

## 1. Objetivos

a) geral:

Capacitar os agentes indígenas de saúde para identificarem os problemas de saúde relacionados às doenças endêmicas decorrentes das mudanças no perfil epidemiológico das comunidades indígenas, visando à resolução precoce e livre de riscos para a população.

b) específicos:

- identificar nas comunidades indígenas os fatores ambientais e alimentares que predisõem à ocorrência de doenças;
- reconhecer como as comunidades indígenas utilizam estrategicamente os recursos de que dispõem, elaborando esquemas de sobrevivência e adaptação ao meio ambiente e à sociedade envolvente;
- reconhecer as doenças endêmicas (tuberculose, malária, doença de Chagas, dengue, febre amarela, leishmaniose visceral) pelos sinais e sintomas mais característicos, seus modos de transmissão, tratamentos padronizados e medidas de vigilância, prevenção e controle;
- acompanhar a aplicação de tratamentos padronizados para tuberculose e malária;
- reconhecer a importância e implementar práticas educativas relacionadas ao meio ambiente e aos hábitos alimentares, com a participação da comunidade;
- participar da organização do Dsei enquanto Sistema Local de Saúde;
- participar da implementação do Sistema de Informação da esfera local;
- identificar situações e proceder encaminhamentos para serviços de referência em casos de tracoma.

## II – Formação Inicial para agentes indígenas de saúde – Proposta modular

Carga horária total: 1.080 horas; Carga horária: Concentração: 700 horas/Carga horária: Dispersão: 380 horas

Eixos Temáticos	Módulo Introdutório	Módulo Doenças Endêmicas	Módulo DST/Aids	Módulo Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele	Módulo Saúde da Mulher, da Criança e Saúde Bucal	Módulo Saúde do Adulto e Atendimento de Urgências
Percebendo nossa realidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>História dos povos indígenas e da relação intercultural.</li> <li>Território indígena: ocupação e transformações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mudanças ambientais, culturais, econômicas e dos modos de viver dos povos indígenas.</li> <li>Impacto sobre o meio ambiente e saúde.</li> <li>Estratégia de sobrevivência dos povos indígenas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aspectos do entorno e riscos da relação intercultural.</li> <li>Relação intercultural e consequências para a saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Saúde e meio ambiente.</li> <li>Mudanças culturais e nos modos de vida das populações indígenas.</li> <li>Formas de relação entre os seres vivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Papéis sociais nas comunidades indígenas.</li> <li>Família indígena.</li> <li>Ciclo biológico.</li> <li>Padrões culturais de alimentação indígena.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Modos de vida e trabalho da população adulta e idosa nas comunidades indígenas.</li> </ul>
Entendendo o processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>O processo saúde/doença e seus determinantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceitos de transmissibilidade e cadeia de transmissão.</li> <li>Conceitos de ambiente e adaptação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceitos de risco e vulnerabilidade, ambiente saudável e contaminação.</li> <li>Cadeia de transmissão das doenças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito de transmissibilidade das doenças e sua relação com o meio ambiente.</li> <li>Relação entre os seres vivos e o meio ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceitos de vulnerabilidade e de risco no ciclo biológico.</li> <li>Conceitos de imunidade e resistência.</li> <li>Relações entre hábitos alimentares e doenças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceito de vulnerabilidade e de risco aplicado à população adulta e idosa.</li> <li>Conceito de cronicidade</li> </ul>
Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde/doença	<ul style="list-style-type: none"> <li>Introdução aos conceitos de transmissibilidade, prevenção e intervenção.</li> <li>Atenção básica em IRA, diarreia e desidratação.</li> <li>Procedimentos e tratamentos padronizados.</li> <li>Ações de vigilância em saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atenção básica em tuberculose, malária e dengue. *</li> <li>Controle de endemias.</li> <li>Procedimentos e tratamentos padronizados.</li> <li>Ações de vigilância em saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atenção básica nas DST/Aids e Hepatites de transmissão hematogênica e sexual.</li> <li>Alcoolismo como fator de risco para as DST/Aids.</li> <li>Procedimentos e tratamentos padronizados.</li> <li>Noções básicas de higiene e saneamento.</li> <li>Ações de vigilância em saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atenção básica à mulher e criança indígena.</li> <li>Procedimentos e tratamentos padronizados.</li> <li>Imunização em áreas indígenas.</li> <li>Noções básicas de saúde bucal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atenção básica à mulher e criança indígena.</li> <li>Procedimentos e tratamentos padronizados.</li> <li>Imunização em áreas indígenas.</li> <li>Noções básicas de saúde bucal.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Agravos à saúde do adulto indígena decorrentes das mudanças culturais e da alimentação (hipertensão arterial, diabetes, alcoolismo).</li> <li>Conceito de risco de vida, urgência e emergência.</li> <li>Atendimento de urgências.</li> </ul>
Conhecendo e organizando os serviços de saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>Levantamento de dados demográficos e epidemiológicos.</li> <li>Contexto cultural e político das comunidades indígenas.</li> <li>Papel do AIS.</li> <li>Cadastro e censo das famílias.</li> <li>Proposta dos Dseis.</li> <li>Organização do local de trabalho do AIS.</li> <li>Educação em saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Discussão do papel do AIS.</li> <li>Importância da vigilância em saúde.</li> <li>Ações de controle de endemias.</li> <li>Educação em saúde.</li> <li>Organização do Dsei.</li> <li>Sistema de Informação da Atenção à Saúde Indígena (Siasi).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sistema de referência e contra-referência.</li> <li>Notificação de doenças.</li> <li>Trabalho na Casa de Saúde do Índio.</li> <li>Educação em saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Processo de trabalho.</li> <li>Educação em saúde.</li> <li>Vigilância do meio ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ações de imunização.</li> <li>Vigilância nutricional.</li> <li>Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento.</li> <li>Educação em saúde.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Participação de planejamento e avaliação das ações de saúde.</li> <li>Remoção de pacientes.</li> <li>Mobilização social.</li> <li>Educação em saúde.</li> </ul>
Carga horária sugerida	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração: 120 horas</li> <li>Dispersão: 60 horas</li> <li>Total: 180 horas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração: 120 horas.</li> <li>Dispersão: 60 horas.</li> <li>Total: 180 horas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração: 104 horas.</li> <li>Dispersão: 60 horas.</li> <li>Total: 164 horas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração: 120 horas.</li> <li>Dispersão: 60 horas.</li> <li>Total: 180 horas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração: 116 horas.</li> <li>Dispersão: 80 horas.</li> <li>Total: 196 horas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Concentração: 120 horas.</li> <li>Dispersão: 60 horas.</li> <li>Total: 180 horas.</li> </ul>

\* As doenças: chagas, tracoma, oncocercose, leishmaniose visceral, etc. serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

\*\* As doenças hanseníase e leishmaniose tegumentar serão trabalhadas conforme o perfil epidemiológico regional.

### III – Sequências de atividades

Concentração: Percebendo nossa realidade  
Seqüência de atividades 1

#### Atividades do aluno

- 1 - Conte histórias das mudanças que aconteceram com o seu povo e como ele tem convivido com estas mudanças.
- 2 - De acordo com as histórias contadas, elabore duas listas: uma relacionada às mudanças ocorridas no meio ambiente e a outra relacionada às formas de obtenção de alimentos.
- 3 - Observe fotos sobre situações antigas e atuais relacionadas aos povos indígenas. Analise e compare as situações apresentadas nas fotos, apontando as diferenças e discuta por que elas ocorreram.
- 4 - Participe da plenária sobre as mudanças que ocorreram com os povos indígenas.
- 5 - Assista ao vídeo sobre o meio ambiente.

#### Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com pequenos grupos. Identifique com antecedência uma pessoa idosa da comunidade que possa participar dos relatos das histórias. Ressalte as diferentes estratégias de sobrevivência adotadas pelos povos indígenas ao longo dos anos.
- 2 - Acompanhe os trabalhos nos grupos. Discuta as possíveis práticas de preservação do meio ambiente e de obtenção de alimentos.
- 3 - Selecione fotos para o exercício, retratando as seguintes situações:
  - casa antiga – casa moderna;
  - pessoa de tanga – pessoa vestida;
  - pessoa gorda – pessoa magra;
  - mata virgem – área desmatada;
  - roças diversas – monocultura;
  - aldeia na mata - aldeia na periferia da cidade.Divida a turma e oriente a atividade. Ofereça aos grupos as fotos comparativas, estimulando a análise e discussão sobre as situações retratadas. Na impossibilidade de se trabalhar com fotos, oriente os alunos para fazerem pesquisas/entrevistas nas aldeias e representarem as situações por meio de desenhos.
- 4 - Apóie na sistematização das discussões, enfocando as mudanças e conseqüências nos aspectos econômico, social e cultural (principalmente os relacionados ao modo de vida, alimentação, meio ambiente e saúde). Trabalhe com o grupo o conceito de risco ambiental decorrente de: destruição das florestas, extinção de espécies animais e vegetais, escassez de recursos naturais básicos e alimentos, poluição/contaminação ambiental (garimpos). Enfatize os impactos da deterioração ambiental para a saúde.
- 5 - Selecione filme sobre o tema e elabore roteiro de discussão para facilitar a atividade, chamando a atenção para a destruição do meio ambiente e suas conseqüências para o modo de viver dos povos indígenas, especialmente para a saúde. Na impossibilidade de se trabalhar com filme, selecione texto ou prepare uma palestra sobre o assunto.

### **Atividades do aluno**

6 - Participe da plenária sobre propostas de solução para os problemas de saúde relacionados ao meio ambiente.

### **Orientações para o instrutor**

6 - Coordene a plenária, apoiando na elaboração de propostas para a vigilância ambiental. Estimule o debate sobre a viabilidade das propostas e o papel do agente neste trabalho junto à equipe de saúde. Destaque a importância das ações educativas e da mobilização e participação da comunidade. Lembre que haverá momentos posteriores para aprofundar a discussão e encaminhar as propostas.

## Concentração: Entendendo o processo saúde-doença Seqüência de atividades 2

### Atividades do aluno

- 1 - Discuta as seguintes questões:
  - qual é a alimentação tradicional de seu povo?
  - os alimentos que são à base da alimentação de seu povo são produzidos na própria aldeia ou são trazidos de fora?
  
- 2 - Discuta as seguintes questões:
  - o que é alimentar-se bem?
  - o que acontece quando uma pessoa não se alimenta bem?
  
- 3 - Leia o texto interativo e responda às questões sobre desnutrição.
  
- 4 - Participe da plenária sobre alimentação e desnutrição.
  
- 5 - Participe da palestra: Alimentação e saúde.

### Orientações para o instrutor

- 1 - Divida a turma em grupos por comunidade, solicitando a listagem dos alimentos mais consumidos. Apóie na elaboração de um calendário anual com os períodos de safra e entressafra dos alimentos. Estimule o debate sobre as conseqüências da dependência de alimentos produzidos fora da aldeia.
  
- 2 - Mantenha as atividades em grupos, estimulando a discussão e esclarecendo dúvidas. Enfatize a importância para a saúde de se consumir alimentos variados e em quantidade adequada à idade e ciclo biológico. Oriente na listagem de sinais, sintomas e doenças relacionados à deficiência no consumo de alimentos, levando aos conceitos de nutrição e desnutrição.
  
- 3 - Divida a turma em três grupos e apóie as atividades.
  
- 4 - Coordene a sistematização das discussões, apoiando no agrupamento dos sinais e sintomas da desnutrição. Explore a relação entre alimentação, vulnerabilidade às doenças e o aparecimento de desnutrição e anemia, enfatizando suas conseqüências no organismo.
  
- 5 - Prepare a palestra destacando a dieta tradicional e enfatizando a importância de uma alimentação variada. Explore a classificação dos nutrientes, dando exemplos de alimentos tradicionais que contenham vitaminas, sais minerais, proteínas, etc.

## Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

### Seqüência de atividades 3

#### Atividades do aluno

- 1 - Desenhe uma história sobre o que você conhece da tuberculose.
- 2 - Participe da montagem um painel com os desenhos e a história da tuberculose.
- 3 - Participe da apresentação da história da tuberculose.
- 4 - A partir das histórias apresentadas, responda às seguintes perguntas:
  - como se “pega” tuberculose?
  - como a tuberculose passa de uma pessoa para outra?
  - quais os sinais e sintomas da pessoa com tuberculose?
- 5 - Participe da palestra sobre tuberculose.
- 6 - “Kauê Ajuricaba, de 30 anos, está com tosse e catarro há mais de um mês. Vem emagrecendo, sente falta de ar, um pouco de febre e não tem vontade de comer, nem de trabalhar. Hoje o agente de saúde visitou a sua casa...” Termine a história, dramatizando o atendimento de Kauê.
- 7 - Discuta a seguinte questão:
  - como se pode descobrir a doença tuberculose.
- 8 - Observe no microscópio lâminas com o bacilo da tuberculose e manuseie os exames de RX de tórax.
- 9 - Analise e discuta a seguinte situação:  
“O resultado do exame de escarro de Kauê foi positivo. Em sua casa mora a família composta de uma esposa e quatro filhos. O sogro de Kauê morreu magro, com muita tosse e escarrando sangue”. Qual a conduta do agente de saúde em relação à esposa e filhos de Kauê, parentes e com as outras pessoas da aldeia?

#### Orientações para o instrutor

- 1 - Oriente os alunos no trabalho individual.
- 2 - Divida os alunos em três grupos para a montagem do painel e para a elaboração da história da tuberculose, apoiando as atividades.
- 3 - Coordene as apresentações com todo o grupo, lembrando a relação entre a tuberculose e a relação intercultural. Retome o item 1 da seqüência 1 para sistematizar a atividade.
- 4 - Acompanhe os trabalhos em grupos e a sistematização das respostas em papel madeira. Oriente os alunos a retomarem o desenho do corpo humano, identificando a porta de entrada, o caminho e a porta de saída do ar. Destaque o caminho do bacilo e sua instalação no pulmão, as alterações que provoca (sinais e sintomas) e a saída do bacilo do organismo. Compare com o modo de transmissão da IRA.
- 5 - Prepare a palestra enfatizando: etiologia, cadeia de transmissão e quadro clínico. Mencione as formas de tuberculose extrapulmonar.
- 6 - Oriente a atividade, dividindo a turma em dois grupos. Reforce o conceito de sintomático respiratório, duração dos sintomas e o encaminhamento para investigação diagnóstica. Destaque o papel do AIS junto à equipe de saúde.
- 7 - Lembre o diagnóstico clínico, laboratorial (BK no escarro e PPD) e radiológico (RX de tórax). Se possível, apresente para os alunos o material utilizado no diagnóstico.
- 8 - Trabalhe com pequenos grupos. Prepare a atividade com os equipamentos e materiais necessários e oriente o grupo na observação.
- 9 - Oriente os trabalhos em grupos. Destaque as medidas de busca ativa de sintomáticos respiratórios e de controle de comunicantes (vacinação e aplicação de PPD), enfatizando as ações do AIS. Chame a atenção para a dificuldade de diagnóstico em crianças.

### Atividades do aluno

### Orientações para o instrutor

- |  |   |
|--|---|
| <p>10 - Participe da palestra ou leia o texto sobre a importância do controle dos comunicantes.</p> <p>11 - Participe do Jogo da Pescaria.</p>   | <p>10 - Prepare a palestra ou oriente a leitura, esclarecendo dúvidas.</p> <p>11 - Prepare uma caixa (papelão ou madeira) com areia. Fixe na areia peixinhos de cartolina em diferentes cores. Cada peixinho deve ter uma pergunta relativa à tuberculose. Os alunos devem se organizar para pescar o peixinho e responder às perguntas.<br/>Sugestões de perguntas: Por onde o bacilo da tuberculose entra no corpo? Fale dois sintomas da pessoa com tuberculose. Quando uma pessoa pode ser um sintomático respiratório? Quais os exames utilizados para o diagnóstico de tuberculose? O que é um contactante ou comunicante?</p>                |
| <p>12 - Kauê Ajuricaba retornou do serviço de saúde com medicação para fazer o tratamento na aldeia. Qual a conduta que o agente de saúde deve ter para o acompanhamento do tratamento de Kauê?</p>  | <p>12 - Organize a discussão em pequenos grupos, estimulando o relato de experiências no acompanhamento dos pacientes em tratamento de tuberculose.</p>   |
| <p>13 - Participe da dramatização sobre a continuidade da história de Kauê:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Primeira situação: Kauê segue o tratamento...</li> <li>• Segunda situação: Kauê abandona o tratamento...</li> </ul> | <p>13 - Divida os alunos em dois grupos, cada grupo dramatiza uma situação.<br/>Coordene as atividades sugerindo questões para serem trabalhadas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• como é o tratamento, quanto tempo dura, quais os medicamentos utilizados, o que pode ocorrer (efeitos colaterais medicamentosos);</li> <li>• possíveis causas do abandono, o que pode ocorrer.</li> </ul> <p>Enfatize o tempo de uso do medicamento e os riscos do abandono do tratamento. Explore as possibilidades de evolução clínica da tuberculose em cada alternativa.<br/>Sugestão: Apresente as dramatizações para a comunidade.</p>         |
| <p>14 - Participe da plenária sobre o tratamento da tuberculose.</p>   | <p>14 - Coordene a atividade ressaltando os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• duração mínima do tratamento (seis meses);</li> <li>• importância da ingestão diária do medicamento, de preferência pela manhã;</li> <li>• tratamento supervisionado;</li> <li>• importância da manutenção de uma boa alimentação;</li> <li>• importância de não ingerir bebidas alcoólicas durante o tratamento;</li> <li>• negatização do BK após 15 dias de tratamento;</li> <li>• manutenção do acompanhamento médico até o final do tratamento;</li> <li>• reações adversas e conseqüências do abandono de tratamento;</li> </ul> |

## Atividades do aluno

## Orientações para o instrutor

15 - Responda à seguinte questão:

- Como o agente de saúde pode participar da prevenção e controle da tuberculose na comunidade?

16 - Escreva um texto ou uma música sobre o que você aprendeu sobre a tuberculose.

- protocolos técnicos de conduta.  
Destaque a recomendação para população indígena de quimioprofilaxia para todos os contactantes de casos pulmonares com baciloscopia positiva, reatores fortes ao PPD, com radiografia de tórax normal, afastada qualquer possibilidade de tuberculose-doença, independente de idade ou estado vacinal.

15 - Oriente a discussão e sistematização em plenária, enfatizando o papel do AIS nos seguintes aspectos:

- vacinação BCG nas crianças;
  - busca ativa de casos de tuberculose;
  - notificação dos casos;
  - acompanhamento sistemático dos pacientes em tratamento e dos comunicantes;
  - ações educativas na comunidade;
- Oriente para a utilização do mapa da comunidade (Módulo Introdutório) na localização e acompanhamento dos casos.

16 - Oriente a redação, solicite a apresentação voluntária da produção dos alunos.

## Concentração: Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

### Seqüência de atividades 4

<b>Atividades do aluno</b>	<b>Orientações para o instrutor</b>
1 - Dramatize ou faça uma música sobre o que você conhece da malária.	1 - Divida os alunos em dois grupos e coordene a atividade.
2 - Apresente a dramatização ou a música em plenária.	2 - Faça comentários e sistematize as idéias principais que surgiram nas apresentações. Explore o papel do mosquito na transmissão da doença, lembrando a relação entre a doença e a relação intercultural. Retome a atividade 1 da seqüência 1 para apoiar a atividade.
3 - Discuta as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"><li>• Como se pega a malária?</li><li>• Como a malária passa de uma pessoa para a outra?</li><li>• Quais os sinais e sintomas de uma pessoa com malária?</li></ul>	3 - Acompanhe os trabalhos em grupos e a sistematização das respostas. Oriente os alunos a retomarem o desenho do corpo humano e auxilie na identificação a porta de entrada (pela pele, pela picada do mosquito anofelino), o caminho que o agente infeccioso percorre (circulação sangüínea) e a porta de saída (pelo sangue). Ressalte o ciclo do vetor e as formas de transmissão por via hematogênica.
4 - Participe da palestra sobre Malária.	4 - Prepare a palestra enfatizando a história da malária; etiologia, cadeia de transmissão, ciclo do plasmodium, período de incubação e de transmissibilidade e quadro clínico.
5 - Leia o texto interativo: Malária - Parte I	5 - Oriente a atividade em pequenos grupos, esclarecendo dúvidas.
6 - “Peri Ajuricaba, 7 anos, filho de Kauê Ajuricaba, gosta de banhar na beira do rio quando o sol está baixando. Há três dias que ele não se banha, pois está sentindo febre alta, calafrios, suores e dores pelo corpo. Hoje o agente de saúde foi visitá-lo em sua casa e .....” Termine a história dramatizando o atendimento de Peri.	6 - Oriente a atividade em grupos, reforçando os conceitos de período de incubação, quadro clínico e diagnóstico laboratorial. Destaque o papel do AIS junto à equipe de saúde.
7 - Discuta a seguinte questão: <ul style="list-style-type: none"><li>• Como se pode descobrir a doença malária?</li></ul>	7 - Lembre o diagnóstico clínico e laboratorial (gota espessa). Se possível, apresente para os alunos o material utilizado no diagnóstico laboratorial.
8 - Acompanhe as atividades de coleta de sangue, confecção de lâmina e observação de lâminas positivas para malária.	8 - Prepare a atividade no laboratório com os equipamentos e materiais necessários, organizando as atividades em pequenos grupos. Enfatize os aspectos de acondicionamento e transporte do material.
9 - O resultado da lâmina de Peri Ajuricaba foi positivo para malária vivax. Qual a conduta que o agente de saúde deve tomar com a família do Peri e com a sua comunidade?	9 - Oriente a discussão em grupos, destacando as medidas de proteção individual e coletiva: investigação de suspeitos febris, busca ativa, importância do controle de vetores e eliminação de criadouros.

### Atividades do aluno

### Orientações para o instrutor

- |  |  |
|--|--|
| <p>10 - Leia o texto interativo: Malária - Parte II.</p>   | <p>10 - Oriente a leitura em pequenos grupos, esclarecendo dúvidas. Enfatize a importância do diagnóstico clínico e laboratorial, tratamento e controle da doença.</p>   |
| <p>11 - Participe do debate sobre o tratamento da malária.</p>   | <p>11 - Estimule o grupo a expressar as suas dúvidas. Utilize texto de apoio, incluindo a padronização de tratamentos, contra-indicações e restrições.</p>   |
| <p>12 - Participe do jogo “Mata Mosquito”.</p>   | <p>12 - Prepare 20 cartões do tamanho de uma carta de baralho. Em cada cartão desenhe um mosquito (anofelino) no verso. No outro lado do cartão, escreva uma pergunta sobre malária. Arrume os cartões num monte. Os participantes devem bater nos cartões com um “mata-moscas” e responder à pergunta da carta.</p>   |
| <p>13 - Peri Ajuricaba iniciou o tratamento para malária. Qual a conduta do agente de saúde em relação ao tratamento de Peri?</p>  | <p>13 - Organize a discussão em pequenos grupos, estimulando o relato de experiências no acompanhamento do tratamento de pacientes com malária.</p>  |
| <p>14 - Participe da plenária sobre tratamento da malária.</p>   | <p>14 - Coordene a atividade ressaltando os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• duração do tratamento (7-14 dias);</li> <li>• importância da ingestão diária da medicação, de preferência após as refeições;</li> <li>• esquema terapêutico específico para gestantes;</li> <li>• não ingestão de bebidas alcoólicas e evitar alimentos gordurosos durante o tratamento;</li> <li>• protocolos técnicos de conduta;</li> <li>• referenciar os casos com complicação.</li> </ul>   |
| <p>15 - Responda à seguinte questão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como o agente de saúde pode participar da prevenção da malária na comunidade?</li> </ul> | <p>15 - Organize a discussão em pequenos grupos, destacando o papel do AIS junto à equipe de saúde, nos aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• vigilância epidemiológica;</li> <li>• vigilância entomológica;</li> <li>• controle de vetores pela aplicação de inseticidas e uso de mosquiteiros;</li> <li>• saneamento ambiental, com aterro e drenagem de água represada para a redução de focos criadores de anofelinos;</li> <li>• ações educativas na comunidade;</li> <li>• diagnóstico imediato e tratamento precoce.</li> </ul> <p>Oriente para a utilização do mapa da comunidade elaborado no Módulo Introdutório para a busca ativa e acompanhamento dos casos.</p> |
| <p>16 - Escreva um texto ou uma música sobre o que você aprendeu sobre a malária.</p>  | <p>16 - Oriente a redação, solicite a apresentação voluntária da produção dos alunos.</p>  |

## Concentração: Conhecendo e organizando o serviço de saúde Seqüência de atividades 5

### Atividades do aluno

- 1 - Retome os casos estudados de Kauê e Peri Ajuricaba e faça os registros dos atendimentos realizados.
- 2 - Faça o exercício de preenchimento das fichas ou do livro de atendimentos, dos encaminhamentos, os registros de nascimentos, de óbitos e de gestantes.
- 3 - Participe do debate: "A importância da Informação em Saúde".
- 4 - Visite os serviços de referência do Dsei.
- 5 - Participe da discussão sobre a visita aos serviços, identificando os pontos positivos e negativos encontrados e elabore sugestões.

### Orientações para o instrutor

- 1 - Forneça folhas de papel e oriente a atividade em pequenos grupos, lembrando as diversas etapas dos atendimentos de Kauê e Peri (visita domiciliar, atendimento no posto, encaminhamento, notificação da doença, registro de óbito).
- 2 - Oriente a atividade em pequenos grupos, esclarecendo dúvidas e acrescentando informações. Utilize, preferencialmente, os instrumentos de coleta de dados existentes no serviço. O exercício deve ser bem acompanhado em face das dificuldades de domínio da escrita.
- 3 - Coordene o debate, com a participação de um convidado da área de Vigilância Epidemiológica do Dsei, destacando a importância da geração de dados nas aldeias e do seu uso para a tomada de decisões. Enfatize os dados que podem ser coletados e registrados pelo AIS.
- 4 - Viabilize as visitas e apóie os alunos na elaboração dos roteiros, acompanhando a atividade. Em áreas onde o acesso a esses serviços seja difícil, substituir essa atividade por uma palestra ou vídeo.
- 5 - Oriente na sistematização da discussão.

## Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

### Seqüência de atividades 6

Esta seqüência será ministrada em regiões endêmicas de doença de chagas, dengue, febre amarela e leishmaniose visceral

#### Atividades do aluno

- 1 - Faça um desenho dos mosquitos que você conhece que transmitem doenças para as pessoas (vetores).
- 2 - Responda às seguintes perguntas:
  - Onde os vetores vivem?
  - Como as pessoas são picadas pelos vetores?
  - Por que os vetores atacam as pessoas da comunidade?
  - Como estas doenças se espalham na comunidade?
- 3 - Apresente em plenária o trabalho dos grupos.
- 4 - Participe da palestra ou leia textos sobre as doenças provocadas por vetores.
- 5 - Participe do seminário sobre a cadeia de transmissão das doenças provocadas por vetores. Use o roteiro abaixo:
  - nome da doença e do agente infeccioso;
  - ciclo do agente infeccioso no vetor;
  - por onde o agente entra no corpo, qual o caminho que percorre, sinais e sintomas que provoca, por onde sai do corpo;
  - como a doença se transmite na comunidade.Para preparar o seminário, consulte o material indicado pelo instrutor. Cada grupo deverá preparar uma apresentação criativa em plenária.

#### Orientações para o instrutor

- 1 - Oriente a confecção individual dos desenhos. Estimule os alunos a desenharem os vetores mais comuns nas comunidades e denominá-los na língua materna, montando um painel com todos os desenhos. Destaque as características de cada espécie de vetor. Se possível, oportunize a visualização dos mosquitos por meio de fotografias, cartazes e lâminas.
- 2 - Divida os alunos em pequenos grupos, levantando as experiências de vida e de trabalho. Ressalte as conseqüências do desequilíbrio ecológico decorrente da relação intercultural, alterando as condições naturais de sobrevivência destes vetores. Trabalhe com o grupo os hábitos de cada espécie dos vetores. Compare com o modo de transmissão da malária.
- 3 - Coordene a sistematização da apresentação dos grupos de acordo com as perguntas formuladas. Ressalte as diferenças relativas às características de ciclo vital dos vetores e a evolução do quadro clínico.
- 4 - Prepare a palestra ou selecione textos sistematizando os conceitos de: modos de transmissão, classificação dos vetores, sinais e sintomas, relação com as alterações ambientais (desmatamento, urbanização, garimpo). Inclua filmes e materiais educativos.
- 5 - Divida os alunos em grupos. Selecione as doenças provocadas por vetores de maior prevalência nas comunidades (Doença de Chagas, Dengue, Febre Amarela, Leishmaniose Visceral). Cada grupo deverá trabalhar as doenças selecionadas, utilizando o seguinte roteiro:
  - hospedeiro intermediário (vetor);
  - ciclo evolutivo do vetor;
  - porta de entrada;
  - quadro clínico;
  - porta de saída;
  - cadeia de transmissão.Forneça o material indicado para a preparação do seminário. Auxilie cada grupo nos trabalhos e estimule formas criativas de apresentação: mímica, teatro, cartazes, música, dança, maquetes, desenhos. Todos os membros dos grupos

## Atividades do aluno

- 6 - Discuta as seguintes questões:
- como é feito o diagnóstico das doenças provocadas por vetores na sua comunidade?
  - como é feito o tratamento destas doenças?
  - quais os cuidados necessários no tratamento?
  - quais as medidas de prevenção e controle indicadas?
  - qual o papel do AIS junto à equipe de saúde?
- 7 - Retome as propostas de solução para os problemas de saúde relacionados ao meio ambiente, elaborados em plenária na seqüência 1, ativ.6. Agora que você estudou sobre a cadeia de transmissão das doenças provocadas por vetores, acrescente as medidas necessárias para vigilância, prevenção e controle destas doenças em sua comunidade.
- 8 - Elabore um projeto de trabalho para vigilância, controle e prevenção nas aldeias das doenças provocadas por vetores.

## Orientações para o instrutor

devem participar da preparação e apresentação do seminário.

No caso da Leishmaniose Visceral, compare com o modo de transmissão da Leishmaniose Tegumentar Americana (trabalhada no módulo Parasitoses Intestinais e Doenças de Pele), ressaltando as diferenças relativas ao quadro clínico e destacando, ainda, o papel dos reservatórios (cães, roedores).

Solicite a sistematização individual para fixação da aprendizagem, utilizando as fichas 1 e 2.

- 6 - Divida os participantes por etnia/aldeia. Após as discussões, auxilie na sistematização, em plenária, dos aspectos:
- diagnóstico clínico e laboratorial;
  - coleta de material para exames;
  - tratamento medicamentoso padronizado;
  - utilização de ervas, plantas e medicina tradicional;
  - medidas de prevenção e controle.
- Apresente os esquemas de tratamento e as medidas de controle químico e biológico preconizadas pela vigilância epidemiológica, enfatizando as ações do AIS.
- 7 - Coordene a plenária, apoiando na sistematização das medidas de vigilância, prevenção e controle, com destaque para as práticas educativas em relação à prevenção, ao meio ambiente e ao equilíbrio ecológico.
- 8 - Apóie a atividade em grupos específicos por etnia/aldeia, respeitando as características culturais. Lembre as diferentes estratégias que podem ser utilizadas:
- reuniões com a comunidade em geral e/ou com grupos específicos como mulheres, lideranças, professores e alunos das escolas indígenas;
  - visitas às famílias;
  - elaboração de material educativo com recursos da comunidade;
  - programação de atividades nas aldeias juntamente com as equipes dos Dseis, Divep e outros parceiros, para subsidiar as ações de saneamento e vigilância ambiental e para estabelecimento de fluxo de notificação de casos.
- Esta atividade deverá ser desenvolvida durante a dispersão.

## Promovendo a saúde e intervindo no processo saúde-doença

### Seqüência de atividades 7

Esta seqüência será ministrada em regiões endêmicas de tracoma

#### Atividades do aluno

- 1 - Observe o cartaz apresentado pelo instrutor e discuta as seguintes questões:
  - você conhece esta doença?
  - como ela aparece?
- 2 - Pesquise relatos de casos de tracoma na comunidade e discuta as seguintes questões:
  - nome do agente infeccioso;
  - por onde o agente entra no corpo, sinais e sintomas que provoca, por onde sai do corpo;
  - como a doença se transmite na comunidade;
  - quais as medidas de prevenção e controle.
- 3 - Apresente em plenária o produto da discussão do seu grupo.
- 4 - Assista à palestra ou leia texto sobre tracoma.
- 5 - Participe do planejamento das ações de vigilância epidemiológica do tracoma no seu Dsei.

#### Orientações para o instrutor

- 1 - Trabalhe com um único grupo. Apresente cartazes educativos do Ministério da Saúde que contenham fotos de lesões características de tracoma.
- 2 - Estimule a discussão em pequenos grupos, relacionando o modo de transmissão ao quadro clínico (sinais e sintomas). Destaque a transmissão direta, de olho a olho e indireta, por meio de vetores mecânicos (moscas).
- 3 - Coordene a plenária auxiliando na sistematização do quadro clínico e modo de transmissão do tracoma. Enfatize as ações a serem desenvolvidas pelos AIS, relativas ao diagnóstico precoce, referência para o tratamento padronizado e medidas de prevenção e controle.
- 4 - Convide um especialista para apresentar a palestra ou selecione texto sobre a vigilância epidemiológica do tracoma. Destaque os dados epidemiológicos da região, com ênfase aos povos indígenas e discuta o papel do agente de saúde na busca ativa de casos, coleta, registro e notificação de dados, acompanhamento e referência dos pacientes. Utilize como material de apoio os manuais técnicos da **Funasa**.
- 5 - Coordene a atividade em grupos, contando com o apoio técnico dos profissionais do Dsei. Trabalhe as ações de vigilância epidemiológica preconizadas para o tracoma, destacando as de competência dos AIS.

## Dispersão

### Atividades do aluno

- 1 - Participe da coleta de informações sobre saúde-doença em sua comunidade.
- 2 - Prepare atividades educativas para a comunidade sobre alimentação e saúde.
- 3 - Prepare atividades educativas para a comunidade sobre meio ambiente e saúde.
- 4 - Participe da busca ativa de sintomáticos respiratórios, acompanhamento do tratamento e controle de comunicantes de tuberculose na comunidade.
- 5 - Participe da busca ativa de casos de malária, acompanhamento do diagnóstico e tratamento.
- 6 - Identifique os recursos de saúde da sua comunidade observando:
  - quem são as pessoas que trabalham com saúde;
  - quais as condições do local de trabalho;
  - quais são os equipamentos, materiais e medicamentos existentes;
  - quais são as condições para transporte de pacientes e encaminhamento para as referências;
  - quais são os recursos de comunicação com as referências do serviço.
- 7 - Elabore proposta para implementação de medidas simplificadas de vigilância ambiental em sua aldeia, junto à equipe de saúde.
- 8 - Participe de atividades de identificação de casos de doenças provocadas por vetores, com sugestão de ações de vigilância epidemiológica.

### Orientações para o instrutor

- 1 - Acompanhe o trabalho do agente de saúde na comunidade, esclarecendo as dúvidas e apoiando no planejamento da atividade. Oriente na coleta, sistematização e registro das informações nos formulários utilizados pelo Dsei. Utilize a ficha de avaliação nº 4.
- 2 e 3 - Apóie os preparativos para as práticas educativas e elaboração de cronogramas.
- 4 - Acompanhe a atividade do agente de saúde, orientando a identificação de sintomáticos respiratórios. No caso de pessoas em tratamento na comunidade, oriente o acompanhamento do paciente e dos comunicantes. Utilize a ficha de avaliação nº 5.
- 5 - Organize o desenvolvimento da atividade de coleta de lâminas. Utilize a ficha de avaliação nº 6.
- 6 - Acompanhe o trabalho do agente na aldeia esclarecendo dúvidas, orientando a sistematização das informações. Discuta com os agentes as prioridades e as necessidades do serviço, com a elaboração de propostas que devem ser discutidas na comunidade e encaminhadas ao Conselho Local de Saúde. Utilize a ficha de avaliação nº 7.
- 7 - Apoie a atividade, conforme orientações da sequência 1, item 6, respeitando a cultura indígena. Enfatize o papel do AIS junto à equipe de saúde nas ações de vigilância e controle de fatores de riscos biológicos (vetores, reservatórios e hospedeiros) e não biológicos (água para consumo humano, contaminantes ambientais, solo).
- 8 e 9. Acompanhe cada aluno. Estas atividades serão realizadas conforme o perfil epidemiológico local/regional. Atente para o papel do AIS junto à equipe de saúde, a organização local dos serviços e os protocolos técnicos do Dsei. Esta atividade será desenvolvida somente nos locais onde estas endemias ocorrem.

**Atividades do aluno****Orientações para o instrutor**

9 - Participe das ações de Vigilância Epidemiológica do tracoma.

10 - Participe da avaliação individual e coletiva do Módulo.

10 - A avaliação individual deve ser feita mediante uma conversa informal com o aluno, ressaltando os pontos positivos e negativos de seu processo de aprendizagem. A avaliação coletiva pode ser feita por meio de uma discussão na qual o grupo deve opinar sobre a atuação dos instrutores, material didático utilizado, aspectos logísticos do curso e sugestões (utilize a ficha de avaliação de desempenho).

## IV – Carga horária sugerida

### Concentração

Módulo básico - 120 horas

Seqüência 6 - 24 horas (Áreas endêmicas)

Seqüência 7 - 12 horas (Áreas endêmicas)

### Dispersão

Módulo básico - 60 horas

Áreas endêmicas- 20 horas

### Cronograma - módulo básico

Dias	Seqüências de Atividades
1º dia	Manhã Seq. 1/Ativ. 1, 2 e 3 Tarde - Seq. 1/Ativ. 4, 5 e 6
2º dia	Manhã - Seq. 2/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 2/Ativ. 3 e 4
3º dia	Manhã - Seq. 3/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 3/Ativ. 3
4º dia	Manhã - Seq. 3/Ativ. 4 Tarde - Seq.3/Ativ. 5
5º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 6 e 7 Tarde - Seq. 3/Ativ. 8
6º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 9 Tarde - Seq. 3/Ativ. 10 e 11
7º dia	Manhã - Seq.3/Ativ. 12 e 13 Tarde Seq. 3/Ativ. 14
8º dia	Manhã - Seq. 3/Ativ. 15 e 16 Tarde - Seq. 4/Ativ. 1 e 2
9º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 3 Tarde - Seq. 4/Ativ. 4
10º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 5 e 6 Tarde - Seq.4/Ativ. 7 e 8
11º dia	Manhã Seq. 4/Ativ. 9 Tarde - Seq. 4/Ativ. 10 e 11
12º dia	Manhã - Seq.4/Ativ. 12 e 13 Tarde - Seq.4/Ativ. 14
13º dia	Manhã - Seq. 4/Ativ. 15 Tarde - Seq. 5/Ativ. 16
14º dia	Manhã - Seg. 5/Ativ. 1 e 2 Tarde: Seq. 5/Ativ. 3
15º dia	Manhã - Seq. 5/Ativ. 4 Tarde: Seq. 5/Ativ. 5

### **Cronograma para áreas endêmicas de doença de chagas, dengue, febre amarela e leishmaniose visceral**

<b>Dias</b>	<b>Seqüências de Atividades</b>
1º dia	Manhã Seq. 6/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 6/Ativ. 3 e 4
2º dia	Manhã - Seq. 6/Ativ. 5 Tarde - Seq. 6/Ativ. 6
3º dia	Manhã - Seq. 6/Ativ. 7 Tarde - Seq. 6/Ativ. 8

### **Cronograma para áreas endêmicas de tracoma**

<b>Dias</b>	<b>Seqüências de Atividades</b>
1º dia	Manhã Seq. 7/Ativ. 1 e 2 Tarde - Seq. 7/Ativ. 3 e 4
2º dia	Manhã - Seq. 7/Ativ. 5

## V – Texto de apoio

### 1. A importância do controle dos contactantes<sup>1</sup>

A tuberculose é uma doença que permanece como uma das principais causas de adoecimento e morte em vários países do mundo, inclusive no Brasil. Existem hoje cerca de oito milhões de casos novos da doença por ano, e estas pessoas transmitem a tuberculose para outras 50 a 100 milhões de pessoas, principalmente crianças e idosos.

A tuberculose é a responsável pela morte de 170.000 crianças a cada ano (em todo o mundo) e, atualmente, mata mais adultos do que a aids e a malária juntas.

Nas áreas indígenas a tuberculose é um problema importante de saúde e de difícil controle. As principais dificuldades estão no diagnóstico, ou seja, na descoberta de pessoas doentes, no tratamento que é prolongado, e no controle dos contactantes.

O contactante é toda pessoa que convive com um doente de tuberculose.

As pessoas que moram na mesma casa de um paciente tuberculoso têm mais chance de entrar em contato com o bacilo da tuberculose, que se encontra no ar e geralmente vem da tosse e do espirro do doente.

Quando alguém adoece de tuberculose na comunidade é importante o agente de saúde observar aqueles que moram na mesma casa, especialmente as crianças e os mais velhos.

Na observação de crianças contactantes deve-se verificar:

- o peso, uma vez por mês, para perceber se a criança está engordando, emagrecendo, ou está com o mesmo peso;
- a ocorrência de infecções respiratórias como IRA e pneumonias repetidas vezes.

Na observação de adultos contactantes, deve-se verificar:

- se existe tosse com catarro por mais de um mês;
- se apresenta perda de peso, cansaço e febre baixa.

O agente de saúde deve comunicar à equipe distrital sempre que houver alguma intercorrência com um contactante. O diagnóstico precoce e o tratamento completo ainda são as formas mais eficientes de controlar a tuberculose na comunidade.

---

1. Adaptado do texto "Abordagem de Contactantes". *Jornal de Pneumologia*, 23(6) - nov.dez 1997.

## VI – Texto interativo

### 1. Malária

#### Parte I

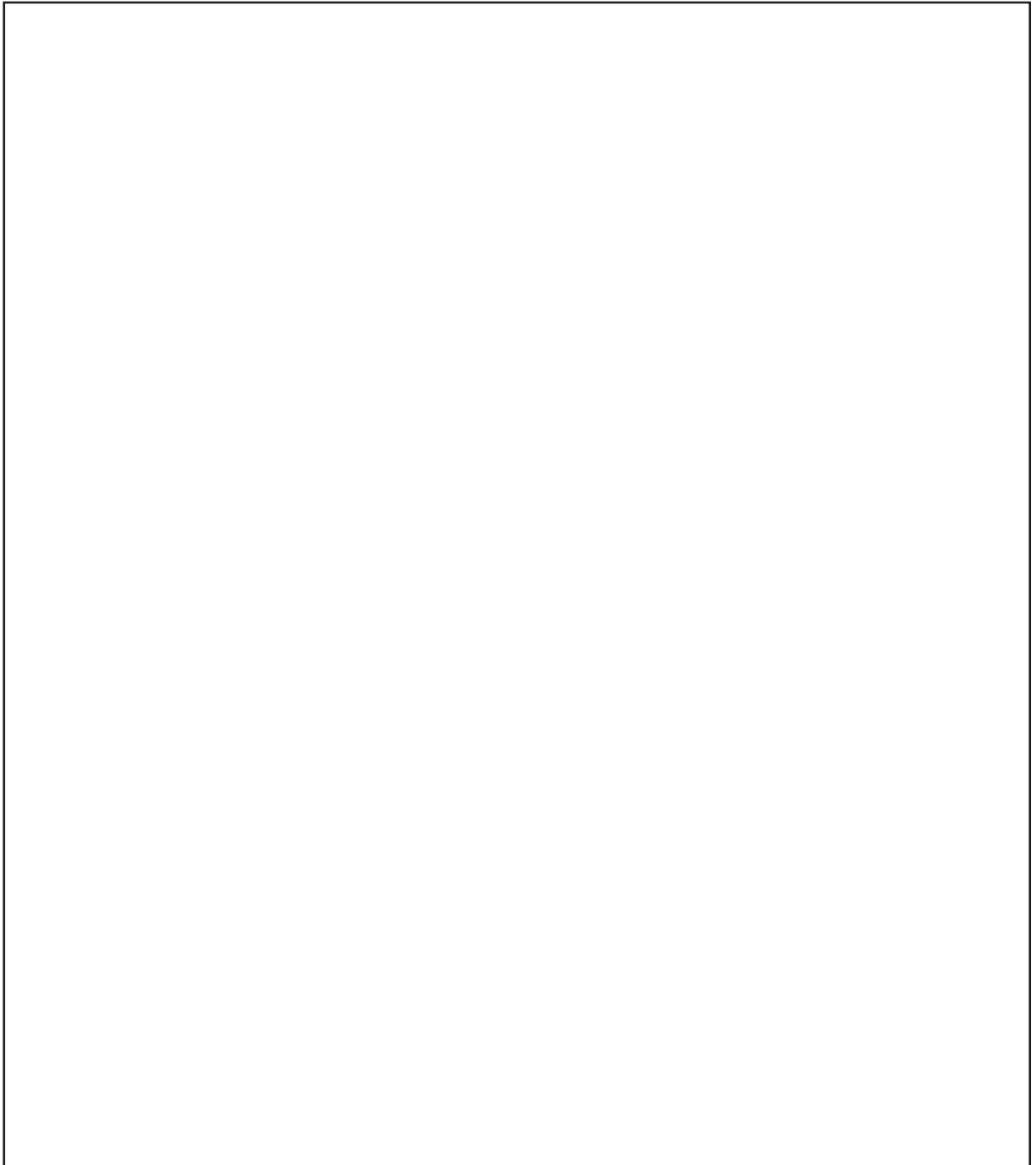
A malária é uma doença infecciosa aguda, causada por um parasito que vive no sangue das pessoas doentes. É transmitida de uma pessoa doente para outra sadia pela picada de um mosquito anofelino (carapanã, muriçoca, mosquito prego). A malária existe há muito tempo, e tem outros nomes como maleita, sezão, impaludismo e tremedeira.

- os antigos do seu povo já conheciam a malária?

Os anofelinos têm preferência por locais com água limpa e parada. Costumam picar no período do entardecer e do amanhecer. Tanto o homem quanto o anofelino podem abrigar o parasito da malária, e por isso são chamados de hospedeiros. A fêmea do mosquito é quem transmite a doença. A pessoa, ao ser picada, recebe o parasito da malária em seu sangue.

O período de incubação da malária varia de acordo com a espécie de plasmódio, sendo de 8 a 12 dias para o *Plasmodium falciparum*, de 13 a 17 para o *Plasmodium vivax* e de 28 a 30 dias para o *Plasmodium malariae*. Após este período, as pessoas começam a desenvolver e manifestar os sinais e sintomas da doença. Na fase da febre, o número de parasitas no sangue é muito grande. Se o doente for picado novamente nesta fase, o mosquito vai abrigar o parasito em seu estômago e transmitir a doença para outras pessoas.

- Faça um desenho sobre o modo de transmissão da malária.



Quais são os sinais e os sintomas da malária?

---

---

---

---

---

---

---

## Parte II

O diagnóstico clínico da malária é feito por meio dos sinais e sintomas que o doente apresenta. O diagnóstico laboratorial pode ser feito pela gota espessa de sangue, que passa por um processo de coloração para ser observada no microscópio. A pesquisa de parasitos da malária no sangue, pelo método da gota espessa é a forma mais utilizada para o diagnóstico laboratorial nas áreas indígenas.

Os esquemas de tratamento da malária são padronizados e variam conforme o tipo de parasito – *Plasmodium vivax*, *Plasmodium falciparum* e *Plasmodium malariae*. Para as gestantes, crianças, idosos, pessoas debilitadas e pacientes graves, os esquemas terapêuticos poderão ser alterados, desde que sob acompanhamento médico.

O agente de saúde acompanha o tratamento medicamentoso, orientado por um profissional de saúde.

Para controlar a malária é importante:

- impedir a multiplicação dos mosquitos, eliminando os criadouros dos anofelinos;
- avaliar as situações de maior risco de epidemia, como, por exemplo, a época do início das chuvas, presença de garimpos e desmatamentos, festa na aldeia, chegada de parentes de outras áreas endêmicas;
- busca ativa de pessoas assintomáticas;
- fazer o diagnóstico rápido da doença;
- iniciar o tratamento dos casos com até 24 horas após o diagnóstico.

## VII – Materiais utilizados

Filmes, fotografias e cartazes:

- fotos comparativas de comunidades indígenas. Utilizar fotos da região;
- filme: Ilha das Flores;
- filme: A década da destruição;
- filme: Lixo- onde é que eu jogo?

Material didático:

- material de papelaria;
- exames de lâminas de baciloscopia de Tuberculose;
- exames de RX de tórax, de preferência obtidos na região;
- microscópio;
- lâminas positivas de malária;
- impressos preconizados pelo Siasi;
- formulários utilizados para registros;
- livro de registro de atendimentos.



**Ficha 2** - Exercício de fixação da aprendizagem (frente)

Nome do Agente:		Etnia:				
Pólo-base:		Aldeia				
Doença provável	Agente infeccioso	Vetor	Modo de transmissão		Sinais e sintomas	Medidas de vigilância, prevenção e controle
			Porta de entrada	Localização		

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: N.º conselho:
-------	--------------	---

**Orientações para o instrutor**

Este trabalho deve ser visto como uma primeira tentativa para o aluno identificar casos de doenças endêmicas e expressar os conhecimentos incorporados sobre o vetor, porta de entrada e saída e localização do agente infeccioso no organismo, sinais e sintomas e medidas de vigilância, prevenção e controle indicadas, considerando as características culturais indígenas. O instrutor deverá dialogar com o aluno sobre suas dificuldades e dar um parecer sintético no espaço abaixo.

**Observações:**

Ficha de avaliação de desempenho 3

		Etnia:	
Nome do Agente:		Aldeia	
Póto-base:	<p><b>Atividade</b></p> <p>Coleta de informações sobre saúde-doença na comunidade.</p>	<p><b>Desempenhos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Participa do planejamento da visita, juntamente com o supervisor.</li> <li>● Apresenta-se e explica o objetivo da visita.</li> <li>● Faz-se entender e organiza a informação.</li> <li>● Observa e registra:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- As doenças mais comuns;</li> <li>- As faixas etárias em que elas mais ocorrem;</li> <li>- As comunidades mais afetadas por doenças.</li> </ul> </li> <li>● Identifica as condições dos locais de atendimento de pacientes ou posto de saúde.</li> </ul>	<p><b>Datas</b></p>
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 4

Nome do Agente:		Etnia:
Pólo-base:	Aldeia	

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Trabalho educativo junto à comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza trabalhos educativos sobre os temas abordados.</li> <li>• Utiliza técnicas participativas.</li> <li>• Convida lideranças para as atividades.</li> <li>• Envolve professores no trabalho educativo.</li> <li>• Utiliza material didático: cartazes, álbum seriado, fitas de vídeo, <i>slides</i>, etc.</li> </ul>						

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------

Ficha de avaliação de desempenho 5

Nome do Agente:	Etnia:
Pólo-base:	Aldeia

Atividade	Desempenhos	Datas					Instrutor/ Supervisor
Busca ativa de doentes com tuberculose.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza visita domiciliar buscando casos de tosse produtiva.</li> <li>• Faz perguntas sobre a história clínica do doente e dos comunicantes.</li> <li>• Participa das atividades de coleta de escarro.</li> <li>• Acompanha tratamento de doentes com tuberculose e orienta comunicantes e familiares.</li> </ul>						

Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:
-------	--------------	----------------------------	--------------

Ficha de avaliação de desempenho 6

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
Atividade	Desempenhos	Datas	Instrutor/ Supervisor
Busca ativa de doentes com malária.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realiza atividades de identificação de suspeitos de malária.</li> <li>• Relaciona a ocorrência de malária a fatores ambientais.</li> <li>• Participa das atividades de diagnóstico diferencial de malária.</li> <li>• Acompanha tratamento de doentes com malária e orienta comunidades sobre medidas de prevenção.</li> </ul>		
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

## Ficha de avaliação de desempenho 7

Nome do Agente:		Etnia:
Pólo-base:		Aldeia
<b>Atividade</b>	<b>Desempenho comentado pelo instrutor/supervisor e pelo aluno</b>	
<p>Levantamento de recursos de saúde da comunidade:</p> <p>1. Identificação de recursos disponíveis</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• pessoal;</li> <li>• infra-estrutura;</li> <li>• transporte;</li> <li>• comunicação;</li> <li>• medicamentos e materiais;</li> </ul> <p>2. Análise de recursos encontrados;</p> <p>3. Propostas de melhoria sobre a situação encontrada.</p>		
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:

Ficha de avaliação de desempenho 8

Nome do Agente:		Etnia:				
Pólo-base:		Aldeia				
Atividade	Desempenhos	Datas				Instrutor/ Supervisor
Vigilância Epidemiológica das doenças endêmicas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica pessoas doentes na comunidade.</li> <li>• Encaminha pacientes para equipe de saúde do Dsei.</li> <li>• Participa das ações de vigilância, prevenção e controle, junto à equipe de saúde.</li> <li>• Orienta a comunidade sobre medidas de preservação ambiental.</li> <li>• Acompanha tratamentos padronizados dos pacientes, sob supervisão de profissionais.</li> <li>• Desenvolve ações de educação em saúde.</li> </ul>					
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:		Nº conselho:		

Ficha de avaliação de desempenho 9

Nome do Agente:		Etnia:
Pólo-base:		Aldeia
<b>Atividade</b>	<b>Desempenho comentado pelo instrutor/supervisor e pelo aluno</b>	
<p>Avaliação individual do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de aspectos positivos do desempenho do aluno no curso;</li> <li>• Identificação de aspectos negativos do desempenho do aluno no curso;</li> <li>• Sugestões do aluno para o processo de formação;</li> <li>• Propostas de melhoria sobre o desempenho do aluno.</li> </ul>		
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor: Nº conselho:

Ficha de registro de fatos

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
<b>Data</b>	<b>Descrição do fato observado pelo instrutor/supervisor</b>	<b>Diálogo com o agente</b>	
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

Avaliação de Desempenho Final do Módulo Saúde do Adulto e Atendimento de Urgências

Nome do Agente:		Etnia:	
Pólo-base:		Aldeia	
<b>Desempenho Final</b>	Corresponde às expectativas desta etapa do processo de aprendizagem	Necessita eventualmente de ajuda e orientação	Ainda apresenta dificuldades, necessitando de ajuda e orientação constantes
Identifica na comunidade situações de risco para as doenças endêmicas relacionadas a fatores ambientais.			
Identifica recursos de saúde na comunidade.			
Identifica na comunidade casos de doenças endêmicas de prevalência local/regional.			
Participa das ações de vigilância epidemiológica das doenças endêmicas. Realiza busca ativa de doentes com tuberculose e malária.			
Participa das ações de diagnóstico e tratamento das doenças endêmicas.			
Realiza trabalhos educativos sobre os temas abordados.			
Parecer do Instrutor/Supervisor. <input type="checkbox"/> Aluno apto, desenvolvendo suas atividades com autonomia <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento eventual <input type="checkbox"/> Aluno apto, requerendo acompanhamento constante <input type="checkbox"/> Aluno não apto, necessitando passar novamente pelas etapas de concentração e/ou dispersão.	Observação:		
Data:	Ass. agente:	Ass. Instrutor/Supervisor:	Nº conselho:

## IX – Referência bibliográficas

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **Textos de apoio em vigilância epidemiológica.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Curso básico de vigilância ambiental em saúde** – Módulo I. Brasília: Funasa, 2002.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Diagnóstico e tratamento no controle de malária:** manual para pessoal de saúde de nível médio. Brasília: FNS, 1995.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Doenças infecciosas e parasitárias:** guia de bolso. 2. ed. Brasília: Funasa, 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Guia de vigilância epidemiológica.** Brasília: Funasa, 2002.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. **Manual de terapêutica da malária.** Brasília: Funasa, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: saúde coletiva. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem:** cadernos do aluno: instrumentalizando a ação profissional 1 e 2. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia curricular para formação do auxiliar de enfermagem para atuar na rede básica do SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de doenças transmissíveis:** manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Informação técnica - malária.** Brasília: Ministério da Saúde, s.d.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Políticas de Saúde.** Disponível em <http://www.saude.gov.br/sps/areastecnicas/atps/material/manual-tecnico> Acessado em 23 set. 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Políticas de Saúde.** Disponível em <http://www.saude.gov.br/sps>. Acessado em 29 out. 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual técnico para controle da tuberculose.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Cadernos de Atenção Básica, n. 6.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. **Tuberculose:** informações para Agentes Comunitários de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria de Políticas de Saúde.** Disponível em <http://www.saude.gov.br/sps/areastecnicasatds/home> Acessado em 31 out. 2002.

SEM CARÊNCIAS..., com Saúde: aprendendo sobre Vitamina A, Ferro e Iodo. Brasília, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Guia curricular para formação do auxiliar de enfermagem – perfil hospitalar.** Belo Horizonte: UFMG, 1995.

WERNER, D. **Onde não há Médico.** 18. ed. São Paulo: Paulus Editora, 1994.

**Elaboração: Setembro de 1999**

Ena de Araújo Galvão – RH/Vigisus/Coordenadora  
Lavínia Santos de Souza Oliveira – Usma/Unifesp – Dsei/Xingu  
Maria Ferreira Bittencourt – Dsei Amapá/Sesa  
Marina Machado – Dsei Alto Rio Negro/Saúde Sem Limites – AM

**Revisão: Outubro de 2002**

Eugênia Belém Calazans Coelho – **Funasa/Desai**  
Jorge Meireles Amarante – **Funasa/Desai**  
Solange de Carvalho Oliveira – Etis-SES/RJ.  
Wladmayre Couto Azevedo – **Funasa/Desai**

**Capa e projeto gráfico do miolo**

Gláucia Elisabeth de Oliveira – Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa/MS**

**Revisão ortográfica e gramatical**

Olinda Myrtes Bayma S. Melo - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa/MS**

**Diagramação**

Maria Célia de Souza - Nemir/Codec/Ascom/Presi/**Funasa/MS**

**Normalização bibliográfica**

Raquel Machado Santos - Comub/Ascom/Presi/**Funasa/MS**

